

ECOFEMINISMO: ÉTICA DO CUIDADO, O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eliane Regina Crestani Tortola ¹

Angelita Belo ²

Bernadete Gaspar de Abreu ³

Meio ambiente: saúde e educação

Resumo

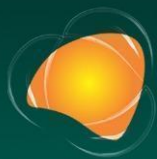
Este trabalho tem como objetivo discutir como os conceitos de ecofeminismo, ética do cuidado, cuidar e educar podem ser incorporados na educação básica. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando como fontes a plataforma CAPES, CNPQ e revistas científicas da área, com o objetivo de investigar como essas abordagens podem ser incorporadas ao currículo escolar, promovendo práticas educativas transformadoras. O ecofeminismo, que une questões ambientais e de gênero, oferece uma lente crítica sobre as relações de poder e a exploração tanto da natureza quanto das mulheres. O estudo abordou os conceitos fundamentais de ecofeminismo segundo Emma Siliprandi e Vandana Shiva. Já a ética do cuidado propõe um enfoque relacional e empático, incentivando a responsabilidade coletiva e o respeito ao meio ambiente, conforme Carol Gilligan, apoiado por Castro, Costa e Marinho. Para a aplicação dos conceitos de cuidar e educar, foram utilizados documentos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e as ideias de Paulo Freire sobre a educação além da transmissão de conhecimento. A partir dessa análise, sugere-se que tanto o ecofeminismo quanto a ética do cuidado têm o potencial de enriquecer o ensino, estimulando o desenvolvimento de uma consciência ecológica e social nos alunos, tornando-os agentes de mudança em suas comunidades e no mundo. O estudo conclui que essas abordagens são essenciais para repensar o papel da educação na transformação social e ambiental.

Palavras-chave: Mulheres; Educação; Meio Ambiente.

¹Professora Doutora da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Mestrado Profissional em ensino de Ciências Ambientais, e-mail: elitortola@gmail.com.

²Mestranda do Curso de mestrado Profissional em ensino de Ciências Ambientais, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, e-mail: beloangelita@gmail.com

³Mestranda do Curso de mestrado Profissional em ensino de Ciências Ambientais, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, e-mail: bereabreu@gmail.com



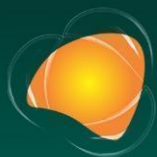
INTRODUÇÃO

O ecofeminismo é um movimento que conecta as preocupações ambientais às questões feministas, ressaltando como a exploração da natureza está ligada à opressão de mulheres e outras minorias. Na educação básica, o ecofeminismo pode ser integrado ao currículo para promover uma compreensão interseccional das questões ambientais e sociais. Ele impulsiona os estudantes a verem a natureza e os seres humanos como interdependentes, promovendo uma visão mais ética e sustentável do mundo. Emma Siliprandi (2000) em “Ecofeminismo: contribuições e limites para abordagem de políticas ambientais” apresenta os fundamentos mais importantes do ecofeminismo, pois é um movimento que tenta articular as lutas das mulheres com as lutas ambientais. Segundo a autora:

O ecofeminismo pode ser definido como uma escola de pensamento que tem orientado movimentos ambientalistas e feministas, desde a década de 1970, em várias partes do mundo, procurando fazer uma interconexão entre a dominação da Natureza e a dominação das mulheres. Hoje em dia, como definido por uma de suas representantes, pode ser considerado mais como uma corrente que trabalha com mulheres dentro do movimento ambientalista, do que propriamente parte do movimento feminista, [...] não compartilha totalmente de suas teses sobre a Natureza enquanto “princípio feminino”. (Siliprandi, 2000, p. 61).

Siliprandi (2000) aponta que, no Brasil, poucas organizações ou movimentos sociais integram teoria e prática na relação entre mudança social e papéis de gênero. A autora destaca a importância do ecofeminismo, que inclui diversas correntes, desde anarquistas e socialistas até liberais e espiritualistas, que valorizam práticas antigas das mulheres. Siliprandi (2000), ainda aponta que, em 1988, Vandana Shiva, filósofa, física, ecofeminista e ativista ambiental indiana, fez uma análise de como a violência contra as mulheres e contra a Natureza, na Índia, tinham origem em bases materiais. Ela relaciona as formas de dominação sobre esses povos, com a destruição da natureza, tendo como consequência principal a destruição das condições para a própria sobrevivência das mulheres.

Shiva (1991) explica que o meio ambiente não pode ser visto apenas como um recurso separado e apenas à disposição da humanidade, para ser explorado. Para essa autora, a forma de pensar foi responsável pela exclusão das mulheres do seu protagonismo na agricultura, e tudo que é excedente é um assalto à natureza. Shiva (1991) afirma que somente com a recuperação do princípio feminismo



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

poderia reverter esse quadro de violência e dominação, recuperando na natureza, a mulher, o homem e as formas criativas de ser e perceber. A natureza, sempre vista como um organismo vivo e a mulher, considerando-a produtiva e ativa, criando, assim, sociedades que promovam a vida e não a reduzam ou a ameacem..

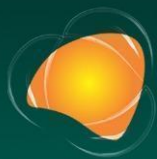
Emma Siliprandi (2000) considera que a visão de Vandana Shiva é uma visão feminista:

É inegável que a visão de Vandana Shiva é uma visão feminista, pois enfoca a necessidade de um movimento ativo por parte das mulheres para serem ouvidas, para participarem das instâncias de decisão com o intuito de contraporem-se a essa visão de desenvolvimento, considerada predatória, violenta, não sustentável e fonte de opressão sobre as próprias mulheres. Do ponto de vista ecológico, traz uma visão de defesa da biodiversidade e de questionamento do paradigma “produtivista” do desenvolvimento. Suas posições trazem também uma forte vertente “terceiro-mundista”, à medida que questionam as relações entre os países que dominam a ciência contemporânea e aqueles que sofrem mais de perto as suas consequências. (Siliprandi, 2000, p. 65).

Em acréscimo, Siliprandi (2000, p. 68) comenta que o ecofeminismo, como uma corrente de pensamento que incorpora a visão das mulheres às discussões referentes às problemáticas ambientais, podem trazer contribuições inovadoras, dando importância, não somente a aspectos econômicos, mas à qualidade de vida, os valores, questionando assim critérios como renda, produção e produtividade.

Para a autora, do ponto de vista do ideário feminista, pode-se afirmar que “o ecofeminismo se inscreve como um movimento de luta pela equidade de gêneros na sociedade, identificando a necessidade de estímulo à participação das mulheres nas mais diversas as esferas de decisão” (Siliprandi, 2000, p. 69). O que a autora considera mais problemático é a visão ou ideia de que as mulheres seriam depositárias de um princípio feminino, dado por sua condição de ser mãe, que as identificaria com a natureza, com a fertilidade, com a crianças, tendo assim um lugar privilegiado na luta ecológica.

Nesse sentido, um olhar ecofeminista a partir da ética do cuidado é interessante, pois trata-se de uma abordagem ética que destaca a importância das relações e da responsabilidade de cuidar dos outros. Na educação básica, essa ética pode ser aplicada para promover um ambiente de aprendizagem mais empático e inclusivo, onde o bem-estar das crianças e estudantes é central. Professores/as que adotam essa abordagem tendem a valorizar o desenvolvimento emocional e social das crianças e estudantes tanto quanto o acadêmico.



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

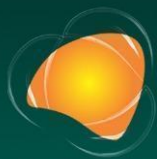
Marinho (2004, p. 73) aponta que Carol Gilligan foi uma das pioneiras na abordagem teórica da ética do cuidado sob a ótica de gênero, com a publicação de seu livro *In a Different Voice*, em 1982. A autora explica que Gilligan relatou a existência de duas formas distintas de tomar decisões ou de entender a moralidade, que não são opostas, mas sim complementares: uma das quais é masculina e a outra feminina. A moralidade masculina tende a ser mais restritiva, focando em princípios gerais e sem respeito ao outro com base em conceitos de Justiça. Em contrapartida, a moralidade feminina está mais ligada à responsabilidade pessoal e ao cuidado mútuo, priorizando o dever de cuidar de todos.

Castro e Costa (2022), abordam a ética do cuidado, destacando como ela desafia e desconstrói dualismos tradicionais como cultura/natureza e sentimento/razão. Ao valorizar a perspectiva comportamental feminina e reconhecer a importância igualitária tanto da vida humana quanto não humana, essa ética promove uma visão integrada e inclusiva das relações e interdependências no planeta. Dessa forma:

A inspiração da ética do cuidado ou dos afetos dissolve, por sua vez, os dualismos de dominação tais como cultura/natureza, sentimento/razão, homem/mulher, público/privado, já que reconhece e valoriza a perspectiva comportamental feminina e a importância igualitária da vida humana e não humana (natureza, animais) como condições indispensáveis à existência do planeta. (Castro e Costa, 2022, p. 139).

Assim, Castro e Costa (2022) propõem uma abordagem holística e equitativa para a coexistência e o respeito mútuo entre todos os seres e o ambiente, destacando que o conhecimento e experiências das mulheres, podem levar à mudança cultural, por meio de um desenvolvimento sustentável, na construção de um mundo mais sadio e equânime. No sentido de enfatizar a importância das relações e da responsabilidade de cuidar dos outros, a ética do cuidado é uma abordagem que, na educação básica, pode ser aplicada para promover um ambiente de aprendizagem mais empático e inclusivo, centrado no bem-estar das crianças e estudantes.

Já, o ecofeminismo, como uma vertente do feminismo que aborda a ética do cuidado, surge como uma perspectiva teórica que entrelaça a análise das questões de gênero com a natureza, destacando as interseções entre a opressão das mulheres e a exploração ambiental. Esta abordagem oferece uma visão crítica sobre como as práticas patriarcais e a degradação ambiental estão interligadas, propondo uma reflexão acerca dessas dinâmicas que influenciam a ética e a prática do cuidado tanto



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

com o meio ambiente quanto com as pessoas. Dada a crescente urgência dos problemas ambientais e sociais contemporâneos, é fundamental compreender como essas questões são abordadas na educação básica, uma vez que este é o período formativo crucial para a construção de valores e comportamentos futuros.

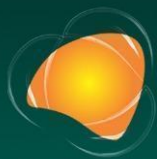
Logo, esse estudo justifica-se pela necessidade de integrar o ecofeminismo e a ética do cuidado, o cuidar e o educar no currículo da educação básica, pois essas perspectivas podem enriquecer a formação de uma consciência crítica e responsável em relação ao meio ambiente, bem como o cuidado com o outro. A ausência de literatura que une diretamente os conceitos de ecofeminismo, ética do cuidado, cuidar e educar evidencia uma lacuna significativa que este trabalho busca preencher. Segundo Ludke (1986, p. 5) o papel do/a pesquisador/a “é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa”.

Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir como os conceitos de ecofeminismo, ética do cuidado, cuidar e educar podem ser incorporados na educação básica, analisando o artigo das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB - 2013) explorando as implicações dessas ideias para a formação de práticas pedagógicas que promovam uma relação equilibrada e respeitosa com o meio ambiente e os seres humanos.

METODOLOGIA

O estudo foi embasado em uma abordagem qualitativa que “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas” e exploratória (Minayo, 2002, p. 22). Baseia-se em uma revisão bibliográfica, relacionando o ecofeminismo, discutido por Siliprandi (2000) e Shiva (1991), à ética do cuidado, de Carol Gilligan, problematizada por Marinho (2004), ao Freire (1987) e às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) para abordar o cuidar e o educar na educação básica.

A pesquisa metodológica envolveu o levantamento de literatura e análise crítica dos conceitos fundamentais, buscando construir uma base teórica que permita uma discussão aprofundada sobre a integração dessas perspectivas na prática educativa. Essa pesquisa exigirá leituras críticas para



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

estabelecer diálogos e reflexões entre a teoria e o objeto de investigação. Essa ideia remete às palavras de Severino (2007):

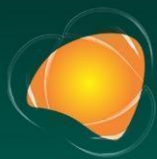
A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino, 2007, p. 122).

Utilizamos as plataformas CAPES e CNPQ de modo a acessar revistas científicas, com o objetivo de investigar como essas abordagens podem ser incorporadas ao currículo escolar, promovendo práticas educativas transformadoras. Num primeiro momento, o filtro utilizado foi de unir os conceitos pesquisados, de forma integrada: Ecofeminismo, Ética do cuidado, cuidar e educar na educação básica, porém não houve resultado para essa pesquisa. O que apareceu nas buscas foram artigos com conceitos isolados e não integrados.

Dentre esta pesquisa, alguns foram considerados relevantes para o estudo, como o artigo de Castro e Costa (2022), que aborda a ética do cuidado, emancipação feminina e desenvolvimento sustentável; Marinho (2004), com o tema olhares femininos sobre a ética: Carol Gilligan e Nel Noddings; Kuhnen (2014) acerca da ética do cuidado como teoria feminista; e Siliprandi (2000) com o texto sobre o ecofeminismo e suas contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ecofeminismo, a ética do cuidado, o conceito de cuidar e educar estão relacionados de várias maneiras na educação básica, principalmente no contexto de uma abordagem holística e transformadora da educação. As DCNEB (2013) tratam o conceito de cuidar e educar de forma integrada, especialmente no contexto da Educação Infantil, que abrange a faixa etária de zero a cinco anos, porém não é algo único e exclusivo dessa etapa de ensino. Alguns temas considerados pertinentes foram discutidos e abordados logo no início das DCNEB. O parecer destaca no item IV que “a dimensão articuladora da integração das diretrizes curriculares compondo as três etapas e as modalidades da Educação Básica, fundamentadas na indissociabilidade dos conceitos referenciais de cuidar e educar” (Brasil, 2013, p. 9).



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

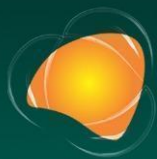
Desse modo, entendemos que a Educação Básica é formada por três etapas - educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O que desconstrói a ideia que muitas vezes temos, que o cuidar é único e exclusivo da Educação Infantil. Ao pesquisar sobre cuidar e educar, encontramos apenas escritos na educação infantil, por isso optamos em usar o texto das DCNEB, que aborda o cuidar e o educar da educação infantil até o ensino médio. Nesse sentido, as DCNEB (2013) em seus referenciais conceituais apontam que:

Nessa perspectiva, é oportuno e necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social da Educação Básica, a sua centralidade, que é o estudante. Cuidar e educar iniciam-se na Educação Infantil, ações destinadas a crianças a partir de zero ano, que devem ser estendidas ao Ensino Fundamental, Médio e posteriores (Brasil, 2013, p. 17).

As DCNEB abordam de forma simples e enfatiza os aspectos sobre o cuidar, distinguindo conceitos de cuidar e educar que são distintos, porém indissociáveis para a educação básica. Dificilmente um/a professor/a irá responder que apenas ministra suas aulas, sem cuidar, pois sabemos que os seres humanos, independentemente de sua faixa etária ou etapa de educação, exige cuidados, não somente cuidado com o ser humano, mas o cuidado com a natureza, o meio em que vive, cuidados com os recursos naturais, ou seja com o planeta em que vive. É o que afirma um trecho das DCNEB (2013):

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (Brasil, 2013, p. 18).

O documento também afirma que para a efetivação desse cuidar e educar, exige corresponsabilidade do Estado, para garantir o que está disposto na lei e responsabilidade pelos profissionais da educação que estão diretamente atuando nas escolas e em contato direto com as famílias e comunidades. Outro ponto destacado pelo texto, é que somente com cuidado não se constrói a educação, porém a relação entre cuidar e educar envolve valor, conduta e atitudes dentro do cotidiano



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

escolar, que resgatam relações de cooperação e solidariedade e respeito.

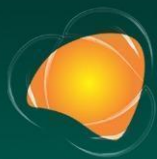
O cuidado envolve atitudes, diante disso destacamos a importância do cuidado como um princípio fundamental na educação, que orienta não apenas as ações práticas, mas também as relações humanas dentro do ambiente escolar. O conceito de cuidar na educação está correlato à criação de um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso, onde crianças e estudantes se sintam valorizados/as e apoiados/as. Cuidar envolve tanto o apoio emocional quanto o cuidado físico, de modo a garantir que as necessidades básicas sejam atendidas e respeitadas.

Na educação básica, cuidar é primordial para o desenvolvimento integral dos mesmos e pode ser visto como uma prática pedagógica que vai além do simples ensino de conteúdo, aquela que valoriza o ser humano. A abordagem educacional que se limita a uma racionalidade estritamente técnica ou procedimental não é eficaz e vai contra os princípios desse documento orientado, sendo assim, a educação deve ser compreensiva e integrada, envolvendo múltiplas dimensões do trabalho pedagógico, tendo o cuidado com um princípio:

[...] que norteia a atitude, o modo prático de realizar-se, de viver e conviver no mundo. Por isso, na escola, o processo educativo não comporta uma atitude parcial, fragmentada, recortada da ação humana, baseada somente numa racionalidade estratégico-procedimental. Inclui ampliação das dimensões constitutivas do trabalho pedagógico, mediante verificação das condições de aprendizagem apresentadas pelo estudante e busca de soluções junto à família, aos órgãos do poder público, a diferentes segmentos da sociedade (Brasil, 2013, p. 18).

Os princípios descritos destacam uma abordagem integrada da educação, onde o cuidado e a aprendizagem se inter-relacionam para criar um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento das crianças e estudantes. O cuidado abrange o bem-estar físico e emocional, enquanto a educação promove a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual. Assim, tanto o cuidado quanto a educação devem ser considerados partes do mesmo processo, adaptando-se às necessidades e características individuais de cada criança, conforme enfatizado nas Diretrizes.

Em cada criança, adolescente, jovem ou adulto, há uma criatura humana em formação e, nesse sentido, cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões (Brasil, 2013, p. 18).



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

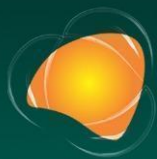
Essa abordagem exige a colaboração entre a escola, a família, órgãos públicos e outros segmentos da sociedade, reforçando a ideia de que a educação é uma responsabilidade coletiva. Quando educadores/as cuidam de suas crianças e estudantes, eles/as estão mais propensos/as a criar um ambiente onde a aprendizagem ocorre de forma eficaz. Em conjunto, esses conceitos promovem uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas forma indivíduos conscientes, empáticos e socialmente responsáveis.

Paulo Freire no livro *Pedagogia do Oprimido* (1987), discute o conceito de cuidado, embora não use esse termo especificamente. Ele aborda aspectos relacionados ao cuidado, ao respeito mútuo como fundamental e à relação entre educador e educando de forma implícita. O autor aponta como relevante a relação educativa baseada no amor e no diálogo, o que implica uma forma de cuidado profundo pelo processo e pelas pessoas envolvidas. Para ele, esse cuidado no processo educativo envolve a criação de um ambiente que permita o aluno refletir, questionar, participar ativamente na construção do seu próprio conhecimento.

Freire (1987), também, estava atento em relação ao mundo em que o/a educando/a pertence, às suas condições de vida e no que de fato ele necessita, pois, para ele, um verdadeiro ato educativo é aquele que se preocupa com a realidade do/a aluno/a e que, por meio da educação, busca transformar suas condições de vida. O autor sugere uma forma de cuidado que vai além da simples ou mera transmissão de conteúdo e aborda o cuidado na educação focada na relação respeitosa e dialógica entre educador/a e educando/a, na importância de um ambiente que favoreça a reflexão crítica e na necessidade de atenção às condições e realidades dos/as alunos/as. Embora não use o termo ‘cuidado’ diretamente, suas ideias estão profundamente enraizadas na prática de um ensino que considera o bem-estar e o desenvolvimento integral dos/as alunos/as.

Os conceitos de ‘cuidar e educar’ nas DCNEB (2013) podem ser profundamente relacionados com o ecofeminismo e a ética do cuidado, uma vez que o ecofeminismo conecta a opressão das mulheres à degradação ambiental, argumentando que ambas resultam de sistemas patriarcais e de exploração. Para as ecofeministas, cuidar da natureza e das pessoas são ações interligadas, refletindo uma visão holística de respeito por todas as formas de vida no planeta.

As DCNEB valorizam o cuidado com a natureza, incluindo a água e o planeta, e buscam uma



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

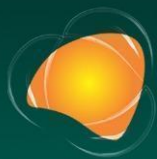
educação que forme indivíduos conscientes, empáticos e responsáveis socialmente. Esse enfoque está em consonância com a perspectiva ecofeminista, que defende uma educação que promove a consciência ambiental e práticas sustentáveis, além de criticar a exploração ambiental e a opressão das mulheres como efeitos do sistema capitalista-patriarcal (Warren, 2000). Ao integrar o conceito de cuidado na educação, a DCNEB propõe uma abordagem que considera a formação humana de maneira holística, refletindo uma busca por justiça social e ambiental, que são princípios centrais do ecofeminismo.

A ética do cuidado valoriza as relações e o cuidado mútuo como fundamentos essenciais para a vida e a educação, priorizando o bem-estar e as necessidades individuais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB - 2013) corroboram essa visão, destacando a importância do cuidado constante e da atenção às particularidades de cada indivíduo. O texto sugere que ‘cuidar e educar’ são princípios que orientam os processos de ensino, refletindo a ideia de que a educação é um espaço de interações humanas e cuidado e não apenas de transmissão de conteúdo.

A ética do cuidado também defende a corresponsabilidade, onde escola, família e comunidade colaboram para criar um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. As DCNEB reforçam essa ideia ao promover a integração entre esses diferentes atores para garantir um ambiente educativo inclusivo e empático. O cuidado deve ser uma atitude central na prática pedagógica, alinhando-se com a visão de que as relações e o bem-estar dos estudantes são cruciais para um desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutir como os conceitos de ecofeminismo, ética do cuidado, cuidar e educar podem ser incorporados na educação básica, por meio de pesquisa bibliográfica, identificamos que os temas gênero, ecofeminismo, ética do cuidado, cuidar e educar e suas interseções na educação básica ainda são pouco discutidos e estudados. Há uma necessidade de pesquisas sobre como esses conceitos se entrelaçam, o que é crucial para entender o papel da mulher e sua relação com a natureza. Na educação básica, o objetivo vai além de transmitir conhecimento, envolve formar integralmente crianças e estudantes, desenvolvendo valores e habilidades sociais, e criar um ambiente de aprendizado que integre ‘cuidar’ e ‘educar’.



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

O texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB - 2013) pode ser amplamente relacionado aos conceitos de ecofeminismo e ética do cuidado. Ele promove uma abordagem educacional que integra o cuidado com o meio ambiente e com as necessidades das crianças e estudantes, o que está em consonância com a visão ecofeminista e a ética do cuidado. Ambas perspectivas defendem uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas também promove uma abordagem holística e empática, respeitando e cuidando, tanto das pessoas, como de todas as formas de vida do planeta.

Integrar o ecofeminismo na educação básica pode promover a conscientização ambiental e conectar justiça social com sustentabilidade. Aplicar a ética do cuidado na educação envolve valorizar as relações e a empatia entre todos os membros da comunidade escolar. Ensinar desde cedo a importância de cuidar do meio ambiente e valorizar o papel das mulheres contribui para um mundo mais justo e sustentável.

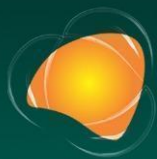
É fundamental reconhecer que nossas ações afetam a natureza e que a consciência ambiental é crucial para evitar a degradação. Valorizar o conhecimento e a experiência das mulheres pode impulsionar mudanças culturais para um desenvolvimento sustentável e equilibrado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Professora Doutora Eliane Regina Crestani Tortola, pela sua contribuição na disciplina eletiva “Tópicos Especiais - Ecofeminismo: Mulher, Meio Ambiente e Ética do Cuidado” do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Sua orientação nos permitiu compartilhar vivências e experiências, proporcionando aprendizagens riquíssimas, especialmente no que diz respeito ao nosso papel como mulheres atuantes em uma sociedade ainda repleta de preconceitos e contradições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB,



DCNEB, 2013.

CASTRO, Ana Carolina Elaine dos Santos Guedes de Castro; COSTA, Andréa Abrahão. Ética do Cuidado, Emancipação Feminina e Desenvolvimento Sustentável: Aproximações Necessárias. **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto-SP, a. XXVII, v. 31, n. 1, p. 129-150 an/abr 2022. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/1977> . Acesso em: agosto/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, Manuela. Olhares femininos sobre a ética: Carol Gilligan e NelNoddings. **Revista intervenção social**, Lisboa, n. 29, p. 71-82, 2004. Disponível em: <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/is/article/view/1149/1264> > . Acesso em: agosto/2024.

KUHNEN, Tânia Aparecida. A ética do cuidado como teoria feminista. In: **Anais...** Simpósio Gênero e Políticas Públicas, Londrina. UEL, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT10_T%C3%A2nia%20Aparecida%20Kuhnen.pdf >. Acesso em: agosto 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SHIVA, Vandana. **Abrazar la vida: Mujer, ecologia e supervivência**. Madri: Horas y Horas. 1991.

SILIPRANDI, Emma. Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. **Agroecologia e desenvolvimento sustentável**, v.1, n. 1, p. 61-70, jan./mar., 2000. Disponível em http://taquari.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n1/11_artigo_ecofemi.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

WARREN, Karen J. **Ecofeminist philosophy: A western perspective on what it is and why it matters**. Rowman & Littlefield publishers, 2000.